

A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS NO CEJA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Cleide Cavalcante Soares

Escola Estadual Juscelino Kubitschek. E-mail: mcsconexao@yahoo.com.br

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos
(GEPEJA/UERN).

Maria Cleide Monteiro de Melo Duarte

Escola Estadual Juscelino Kubitschek. E-mail: cleide.mmd.@hotmail.com

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos
(GEPEJA/UERN).

INTRODUÇÃO

Motivados pelos estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Avançado de Assú*, que discute a produção de novos olhares acerca da EJA, tratamos nesse texto da formação de leitores no Centro de Educação Jovens e Adultos (CEJA) em tempos de pandemia do vírus COVID-19. Essa investigação se configura a partir de elementos trazidos pelo relato de dois professores do referido centro.

Organizamos a reflexão em dois momentos que se inter cruzam com os relatos dos professores e as concepções de leitura e formação de leitores.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com nossas interações com professores do CEJA para identificarmos práticas de formação de leitores, observamos movimentos empreendidos por docentes que revelam-se desafiadores ao trabalho. Contactamos com dois professores, o primeiro desenvolve suas funções na coordenação pedagógica e o segundo a atividade docente na Fase I do 3º período. Os professores serão identificados pelas abreviações P1 e P2 a fim de preservarmos suas identidades profissionais.

Trabalhamos com as Entrevistas Recursivas, realizadas em dezembro de 2020, o que nos permitiu ouvir vozes que abraçam a EJA em seu cotidiano. Segundo Silva (2016, p. 19): “as Entrevistas Recursivas não apresentam roteiros fechados e definidos a priori, mas se apoiam

em concepções de práticas pedagógicas cotidianas [...] principalmente, se organizam em torno da concepção de contextos”.

As entrevistas foram enredadas as concepções de leitura de Kleiman (1989, p.21) que sugere: “para haver compreensão durante a leitura, aquela parte do nosso conhecimento de mundo que é relevante à leitura do texto, deve estar ativada”. Nesse sentido, Freire (1994, p. 20) afirma que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, pois esta tem um papel revelador dos acontecimentos cotidianos e nos permite aprender em qualquer ambiente.

Nessa perspectiva, Paiva (2018, p. 48) afirma: “ao contrário da maior parte das práticas escolares, hora de aprender a ler na escola é o tempo todo”. Logo, é a escola o lugar educativo privilegiado para estimular a leitura e a escrita, estabelecer relações e redes de saberes que se completam. Trata-se de um processo contínuo, que se ancora num conceito mais amplo, a *formação de leitores* que ocorre a partir de nossa condição de sujeitos inacabados.

A situação de inacabamento se revelou mais fortemente nesse tempo de isolamento social e de escolas fechadas com a suspensão das aulas para evitar a disseminação do vírus Covid-19 colocando desafios a escola e aos professores de EJA. A esse respeito, tarefas foram enviadas para os estudantes para serem desenvolvidas em casa. Houve uma difícil adaptação para manter uma rotina de programa de estudos, com a ausência da rotina dos colegas, a falta do auxílio dos professores de forma presencial, administração de sentimentos, a falta de espaço em casa para o estudo, a dificuldade de conciliar as atividades escolares com as tarefas domésticas, tudo isso, muitas vezes, transformou em uma situação de caos para os diversos segmentos educacionais.

Para esse professor, houve aprendizagem mútua, pois na condição de inacabados, aprendemos a recriar e refazer a nossa prática pedagógica, como relembramos na afirmação de Freire (1996, p. 12): “Quem ensina aprende ao ensinar e que aprende ensina ao aprender”, estamos todos abertos ao aprendizado, mesmo em situações mais difíceis, ao longo da vida. O que observa é uma nova postura leitora que contribui na formação de leitores no contexto da EJA no CEJA.

[...]organizamos a 3ª apostila, conforme orientação pedagógica, a partir de eixos programados pela secretaria, pensado pela escola para tentar adaptar à realidade da turma, da modalidade EJA. O aluno posteriormente, vai buscá-la na escola. As orientações são realizadas pelo grupo *WhatsApp*, com a escala nas terças e quintas feiras, os professores fazem as orientações, conversações como forma de interagir com todos que participam, e outros apenas visualizam, mas não participam. Outros declaram que não querem participar. Alguns têm celular, outros não têm, outros sem acesso à internet. Isso tudo tem dificultado o diálogo com eles, pouca participação (Professor P2)

Observamos que a mídia, por meio da *internet*, assume cada vez mais a função de formar redes de relacionamento, mas também tem trazido sentimento de insegurança e revelado diferenças sociais importantes. Santos (2020, p. 3) em seu ensaio *A cruel pedagogia do vírus* nos chama atenção para “o aumento da invisibilidade social”, quando fragilizam o humano em suas condições culturais e econômicas, interferindo no acesso à educação de qualidade.

Ao aderimos as aulas online, um dos grandes entraves foi a falta de acesso da *internet* por parte da grande maioria de nossos alunos, nosso sistema de rede não considerou a realidade socioeconômica e educacional dos estudantes, das famílias, em especial da zona rural. (Professor P1)

Como está exposto, há dificuldades atuais para que os alunos acompanhem o ambiente virtual, pela escassez de recursos materiais, dificultando o alcance dos estudantes da EJA de forma remota, nos grupos de *WhatsApp*.

Com essa realidade, mais uma vez presenciamos que esse momento de pandemia potencializou a situação de abandono da EJA, reforçado pela ausência de tecnologias da informática necessárias para o acompanhamento dos alunos. Nesse contexto, o professor P1 revelou que apenas “10 estudantes do quinto período encerraram o ano letivo”.

O professor P2 em seu relato ressaltou que, mesmo com o avanço tecnológico que possibilita o acesso a textos diversos, nem sempre favorecem a construção de pontes necessárias para a compreensão, a interação entre leitor e texto, mas surgem outras propostas para potencializar a prática de leitura, como programa de rádio e uso de apostilas como ferramenta ofertada aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou compreender as intervenções para o processo de formação de leitores na educação de jovens e adultos, que em sua maioria não desenvolveu habilidades suficientes para a formação de leitores ativos e conscientes.

Coloca-se como resultante de nossa reflexão a compreensão de que ler e escrever na EJA ainda é um desafio para os estudantes e para os professores, especialmente no contexto de pandemia do vírus COVID-19, que além de suspender as práticas de ensino e aprendizagem presenciais, nos colocou o desafio de continuar educando diante das situações-limites: deficiência tecnológica e informática; ausência de recursos de acompanhamento por parte dos estudantes e a desmotivação dada pelo afastamento físico do professor e dos companheiros de sala de aula.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen; BOWE, Richard. Abordagem do ciclo de políticas. In: MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>. Acesso em :15 jan. 2021.

BRASIL, **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB n. 11/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (PNAD Contínua TIC 2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes Editores, 1989.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. São Paulo: Pontes, 2005.

PAIVA, Jane. Experimentando um “conceito” de letramento à formação de leitores na educação de jovens e adultos. **Revista Internacional de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 2, p. 43-59, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/issue/view/351>. Acesso em: 14 jan. 2021.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SILVA, Francisco Canindé da. Práticas pedagógicas cotidianas da EJA: memórias, sentidos e traduções formativas. 2016. **Tese** (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2016.